

16.03.2019 | 27.04.2019
FRANCISCA CARVALHO

ACORDAR TARDE

Nesta série de desenhos desenrola-se uma anti narrativa. Erótica pois claro. Alguns elementos Hentai aparecem e repetem-se, eles são o mote, aquilo que permite estalar, saltar e torcer esta edição partida. Partir tudo o que vem parar às mãos. Partir fluidamente para que se torne água.

Eles saíram de um estado mediúnico - palavra um tanto perigosa e por isso mesmo mais do que nunca necessária. Rodeei-me de imagens, fotocópias de imagens mal impressas todas poisadas no chão, baralhadas para não poder ver e tudo isto formava a atmosfera necessária - último reduto da concentração em foco a alargar depois atrás da nuca. Tinta da China direta no papel sem pré-desenho ou mapa, eles saíram como se alguém os escrevesse por mim.

Mas havia uma ideia. Detalhar o mais possível aquilo que é impreciso. Um modo HD no desenho que desenha aquilo que escapa sempre - momentos em que o interior e exterior se misturam e nós acordamos.

Hentai ou perversão (origem Japonesa do termo) é torcer, isto é, dar a ver correspondências entre tudo e tudo a partir do olho interno do centro móvel do corpo e ainda dos outros olhos que aparecem de visita, pairam e poisam à espreita mesmo no cimo da cabeça.

To keep the rhythm going is what enables me to think. To slice and fold, to draw. To attract and repeat, to float, to cut and paste. To map out. Tracing and making objects - problems become stanzas. They better will! Symbols are unpredictable pockets. You are invited to wake up late today.

Francisca Carvalho

FRANCISCA CARVALHO
16.03.2019 | 27.04.2019

Francisca Carvalho (Coimbra, 1981) conclui, em 2005, o Curso Avançado de Artes Plásticas no Ar.Co em Lisboa, licenciou-se em Filosofia na Universidade Nova de Lisboa (2009), e é Mestre em Belas Artes pela Mount Royal School of Art do Maryland Institute College of Art (MICA) (2016). Foi, em 2014, Bolseira Fulbright Scholarship / Fundação Carmona e Costa e Mount Royal School of Art Merritt Scholarship.

O seu trabalho vive do manuseamento de símbolos que se traduzem em colagens, desenhos, têxteis.

Do seu percurso expositivo destacam-se as seguintes mostras individuais: "O assalto violento do burro", curadoria de Cíntia Gil e apoio da Alecrim 50, Lisboa (2010); "Portmanteau", Alecrim 50, Lisboa (2012); "Nove desenhos", Parkour, Lisboa (2014); "Chordata", Culturgest, Porto (2016); "Hasta", National Handicrafts and Handlooms Museum, Nova Delhi (2018); "Tiger Mountain", A Maior, Viseu (2018) e "Loom", ArtWorks, Laúndos (2019). Participou na exposição dos cinco finalistas "Art on Paper Navigator Prize", Chiado 8, Lisboa (2018). Ainda em 2018, foi bolseira da Fundação Oriente e da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo desenvolvido uma pesquisa prática sobre padrões, tintos naturais, kalamkari e hand block printing no Rajastão, Índia.

Das suas participações em exposições coletivas destacam-se: "Orto di Incendio", Istituto Nazionale per la Grafica, Roma (2019); "Francisca Carvalho and Pedro Faria", Croxhapox, Gent, Bélgica (2014); "Small Victories, School 33, Baltimore (2016) e "Gabinete de Moda", Gabinete, Lisboa (2017).

De salientar ainda no seu percurso a cofundação e coordenação do Atelier Concorde, em Lisboa (2010 - 2014).